

APLICABILIDADE DA TEORIA DOS DOIS CIRCUITOS DA ECONOMIA URBANA NA FEIRA-LIVRE DE CRUZ DAS ALMAS – BA

Max Williams Ribeiro Cardoso*
Claudio Ressurreição dos Santos**

Este trabalho tem como objeto de estudo a feira-livre da cidade de Cruz das Almas - BA no circuito inferior da economia urbana, promovendo uma leitura geográfica sobre a mesma. Para tanto, foi aplicada a teoria dos dois circuitos da economia urbana, cuja autoria é de Milton Santos (1979). Dessa forma, o objetivo desta pesquisa é analisar a validade da teoria mencionada em tempos atuais e ressignificá-la, se necessário, visando a uma análise mais aprofundada da mesma. Com a finalidade de atingir os objetivos propostos, recorreu-se a fontes primárias e secundárias. Como fonte primária, foi realizado trabalho de campo através da aplicação de formulários com os feirantes e entrevistas com lideranças da referida cidade, como o secretário de agricultura e o administrador do mercado, além dos próprios comerciantes que forneceram dados sobre a feira-livre. A partir de fontes secundárias procederam-se levantamentos bibliográficos, além de levantamentos cartográficos. Os resultados encaminham-se para a seguinte reflexão: alguns aspectos referentes à feira-livre de Cruz das Almas não se inserem totalmente no circuito inferior da economia proposto pelo referido autor; portanto, mesmo sendo válida na atualidade, essa teoria precisa ser revisitada para compreensão da dinâmica sócio-espacial não só das grandes, mas também das pequenas e médias cidades dos países subdesenvolvidos.

Palavras-Chave: Cidade; Comércio; Feira-livre

This work aims to understand Cruz das Alma's market in the inferior circuit of the economy creating a geographic reading about it. For this was applied the theory of the two circuit in urban economy, by Milton Santos (1979). Therefore, the purpose of the study is analyze the liability of this theory mention on nowadays, and bring a new meaning for it achieving deeper analyze of it. To achieve the objectives, we resorted arrive the initial purpose. Resort to primary and secondary sources. As primary source, was done a field work by application some surveys to the hawker and interviews with Cruz das Alma's leaders, such as the agriculture secretary management. Like the agriculture secretary and market manager plus the data obtained from the workers on the market. As a secondary source, was done bibliography search for the literature review and also studies with chart. The result arrived in next thought: Cruz das Alma's market doesn't fit totally in the inferior circuit of the economy proposed by author, however, even being like true on nowadays this theory needs to be review for social-space understanding of dynamic in big cities, but also in the small tows of the developing countries.

Keywords: City. Trade. Market

INTRODUÇÃO

A tentativa de classificar uma cidade quanto a sua posição na rede urbana torna-se uma tarefa complexa, uma vez que vários aspectos precisam ser levados em conta; e estes se circunscrevem desde o ponto de vista social, passando pelas dimensões políticas, até a questão geográfica. O critério utilizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) considera enquanto variável, o número total da população, para proceder à classificação das cidades

em grande, média e pequena. Sendo assim, as cidades com até 100 mil habitantes são classificadas como pequenas; as de 100 a 500 mil habitantes são dadas como médias, e as que têm mais de 500 mil habitantes são enquadradas como grandes cidades, fazendo com que, das 5.507 cidades brasileiras, 4.646 estejam na categoria das cidades pequenas.

Baseado no exposto infere-se que a lógica fixada para o estabelecimento do critério de classificação demográfica pelo órgão supracitado não contempla uma análise mais precisa da dinamicidade entre as cidades brasileiras que, em sua maioria, estão

* Especialista em Docência do Ensino Superior pela Faculdade Maria Milza – FAMAM e Professor da Faculdade Maria Milza - FAMAM. maxwilliamsrib@yahoo.com.br

** Doutorando em Geografia pela Universidade Estadual Paulista-UNESP (Rio Claro) e Professor da Faculdade Maria Milza – FAMAM. calsantos_fsa@hotmail.com

registradas como cidades pequenas. Portanto, acredita-se que tal critério é simplista ao passo em que desconsidera outras nuances que potencializa as cidades como: oferta educacional, pólos industriais, entreposto comercial, influência governamental, entre outros.

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE- 2010), das 417 cidades do estado da Bahia submetidas à investigação por parte deste órgão de pesquisa, apenas 10 apresentaram população acima de 100 mil habitantes, dentre as quais nove são consideradas cidades médias, e apenas 1, a cidade de Salvador, foi caracterizada como cidade grande, tendo em vista os efetivos populacionais anunciados. Para maior esclarecimento, significa dizer que 407 cidades estão enquadradas como cidades pequenas, e, entre elas, está a cidade de Cruz das Almas, que com base no Censo demográfico (IBGE, 2010) sua população é de 58.584 habitantes.

Aplicabilidade da teoria dos dois circuitos da economia urbana à feira-livre na cidade de Cruz das Almas é o tema a ser abordado neste trabalho, o que permite ampliar os conhecimentos das relações de produção dos circuitos da economia urbana e seus respectivos efeitos na configuração espacial da referida cidade. A importância deste tema justifica-se e, ao mesmo tempo, torna-se relevante por diversos fatores sócio-econômicos, como: a feira-livre concentra um número considerável de pessoas no mercado formal e

informal da economia, alarga as fronteiras do mercado e de consumo, principalmente para o migrante da zona rural, servindo de fonte de abastecimento para a população de um modo geral, além de ambulantes, camelôs, lanchonetes, restaurantes, mercearias e pequenos supermercados de bairros.

No que se refere à localização da feira-livre e seu setor de calçados, conforme a Figura 1 encontram-se localizados em pleno centro da cidade, na Praça do Lavrador, entre os cruzamentos das ruas: Artur Silveira, Floriano Mendonça e Praça Senador Temístocles.

Diante do exposto, este trabalho tem por objetivo analisar a feira-livre de Cruz das Almas, na perspectiva do setor de calçados, mediante a teoria dos dois circuitos da economia urbana. A metodologia escolhida para atingir o objetivo proposto constou de duas fases: num primeiro momento, utilizaram-se de fontes secundárias, através de levantamentos bibliográficos. Em um segundo momento, foram utilizadas fontes primárias, destacando-se o trabalho de campo, no intuito de se obter as informações necessárias ao desenvolvimento da pesquisa.

Escolheu-se o setor varejista de calçados já que as observações em campo (2010), revelaram traços marcantes, típicos do circuito inferior da economia. Ainda o trabalho de campo possibilitou quantificar um universo de 10 comerciantes aos quais foram aplicados nove formulários, já que um dos sujeitos recusou-se a responder o formulário que lhe fora destinado.



Figura 1. Feira-Livre de Cruz das Almas: setor de calçados – 2009
Fonte: Max Williams, 2007

CIRCUITO SUPERIOR E INFERIOR DA ECONOMIA

Para construção do conhecimento acerca da feira-livre na cidade de Cruz das Almas e a sua inserção no circuito inferior da economia urbana é de fundamental importância resgatar uma breve discussão acerca de conceitos relevantes para a geografia, como os de circuito superior e inferior da economia urbana e feira-livre, os quais servirão de base para este estudo. Esta teoria elaborada por Milton Santos, tema central do livro *O espaço dividido*, publicado no Brasil em 1979, resulta de estudos e pesquisas realizados em vários países do mundo, como: Tanzânia, Estados Unidos, Venezuela e França, onde o autor lecionou em diversas universidades Sposito (2004).

A diminuição do emprego formal na agricultura e na indústria cria consideravelmente estas atividades de pequenas dimensões nas cidades. Para tanto, vale analisar o (Quadro 1) que expõe a diferenciação entre esses dois níveis de circuitos econômicos, como: maior nível de tecnologia e de capitais, em contraponto aos países que demonstram possuir maior dependência a tecnologia, capital e do comércio exterior.

A grande contribuição desta teoria é analisar como está estruturada a configuração espacial dos Países subdesenvolvidos a partir da renda desigual que geram dois sistemas de fluxos econômicos, cada um sendo um subsistema global que a cidade em si representa. Neste sentido, torna-se mais coerente explicar e analisar o processo de urbanização e suas contradições inerentes ao modelo de sociedade

capitalista, produzindo assim espaços desiguais como reflexo do seu conteúdo social. Essas diferenças são a causa e o efeito da existência, ou seja, da criação e da manutenção, nas cidades dos países subdesenvolvidos de dois circuitos de produção, distribuição e consumo dos bens e serviços.

Percebe-se que os circuitos da economia urbana apresentam características distribuída em duas categorias, inferior e superior. Nesses níveis, são estabelecidas diferenciações no que tange às atividades econômicas entre países desenvolvidos e subdesenvolvidos, tendo por base a tecnologia, a organização no uso do capital, capital social, comercialização, contabilidade, relações sócio-econômicas, *marketing*, subsídios e dependência externa. Entretanto, destaca-se a organização econômica que se encontra estruturada por duas vertentes: a do circuito superior e a do inferior da economia de forma não dualista e sim dialética.

As características dos dois circuitos de produção presentes na feira-livre de Cruz das Almas, a partir dos parâmetros da tecnologia empregada, dos empregos produzidos, dos estoques das mercadorias, da formação dos preços, da operação do crédito, das margens de lucro, da reutilização dos bens e da relação com a clientela, observa-se uma hegemonia do circuito inferior nas relações de circulação e consumo dos bens e dos serviços, mas não de uma ausência do circuito superior, principalmente em dias de sexta e sábado,

Quadro - 01 Características dos circuitos da economia urbana

Características	Circuito superior	Circuito inferior
Tecnologia	Capital intensivo	Trabalho intensivo
Organização	Burocrática	Primitiva
Capitais	Importantes	Reduzidos
Emprego	Reduzido	Volumoso
Assalariado	Dominante	Não-obrigatório
Estoques	Grandes quantidade e/ou alta qualidade	Pequena quantidade qualidade inferior
Preços	Fixos (em geral)	Submetidos à discussão entre comprador e vendedor (<i>haggling</i>)
Crédito	Bancário institucional	Pessoal não-institucional
Margem de lucro	Reduzida por unidade, mas importante pelo volume de negócios (exceto produtos de luxo)	Elevada por unidade, mas pequena em relação ao volume de negócios
Relações com a clientela	Impessoais e/ou com papéis	Diretas, personalizadas
Custos fixos	Importantes	Desprezíveis
Publicidade	Necessária	Nula
Reutilização dos bens	Nula	Frequente
Overhead capital	Indispensável	Dispensável
Ajuda governamental	Importantes	Nula ou quase nula
Dependência direta do exterior	Grandes, ativamente voltada para o exterior	Reduzida ou nula

Fonte: SANTOS, Milton. *O Espaço Divido*. São Paulo: Edusp, 2004, p. 44

onde a feira-livre recebe consumidores da própria cidade e das regiões vizinhas em busca não somente dos produtos oferecidos na feira, mas dos bens e serviços mais sofisticados como: serviço médico, religioso, informativo, bancário entre outros. (CARDOSO, 2007, p.32)

Santos (1979) enfatiza que o circuito superior é constituído de bancos, comércio, pela indústria voltada para a exportação, indústria moderna. Por sua vez, o circuito inferior é constituído de atividades que não utilizam capitais de modo intenso, possuindo uma organização “tradicional”. Ressalta-se que o tema dos dois circuitos da economia urbana aparece então como um verdadeiro paradigma da geografia urbana dos países subdesenvolvidos para atender a um segmento social que possui um baixo poder aquisitivo.

Outra contribuição que valida e ressignifica a teoria dos dois circuitos da economia urbana é o trabalho de Silveira (2009), que analisa a inserção da cidade de São Paulo nesta teoria. A referida autora traz uma discussão sobre a expansão das estratégias e atividades do circuito superior. Segundo a mesma, estas ações atualmente “invadem os mercados tradicionalmente pertencentes ao circuito inferior” (SILVEIRA, 2009, p. 65). São estratégias utilizadas principalmente pelas grandes instituições financeiras que passam a liberar linhas de crédito para os segmentos sociais pertencentes ao circuito inferior.

Corrêa (2005) evidencia que uma das formas pelas quais está estruturada a rede de localidades centrais nos países subdesenvolvidos se dá a partir da compreensão sobre a teoria dos dois circuitos da economia urbana. Percebe-se que o autor não invalida a teoria de Walter Christaller de 1933, apud Sposito (2004), mas a ressignifica por resgatar as diferenças de renda e classe social, promovendo uma reflexão sobre o método dialético Marxista.

Os dois circuitos econômicos, no entanto, não podem ser vistos como constituindo um dualismo ou uma dicotomia urbana. Constituem, ao contrário, uma bipolarização, pois possuem a mesma origem, o mesmo conjunto de causas apresentando-se interligados. (CORRÊA, 2005, p.73)

O que significa dizer que existem articulações de complementaridade, dependência e de contradição envolvendo intercâmbios de insumos entre os dois circuitos. Em longo prazo, entretanto, prevalece a dependência do circuito inferior ao superior.

É importante salientar que a pobreza nos países subdesenvolvidos não se restringe apenas ao espaço das grandes cidades; estas características se apresentam também nas pequenas e médias cidades.

[...] esse mecanismo, responsável pela manutenção da pobreza tanto no pólo quanto na periferia, é o mesmo que explica a existência do circuito inferior, em toda parte, na rede urbana. Pobreza e circuito inferior são sinônimos. [...] (SANTOS, 1979, p.371)

A fabricação de bens e certas formas de comércio e serviços compõem a ampla gama do circuito inferior, que atende, sobretudo, às entidades de classes desfavorecidas.

Contudo, nos dias de hoje, o crescimento do circuito inferior revela a existência de uma pobreza estrutural, isto é, não marginal nem ocasional, mas uma produção científica, globalizada e voluntária da pobreza que advém da crescente racionalização da sociedade e do território. (SILVEIRA, 2009, p.67)

Desta forma, entende-se sobre a discussão de Santos (1979) que o circuito inferior é constituído de atividades que não utilizam capitais de modo intenso, possuindo ainda uma organização “tradicional”; isto se torna relativo para o tempo atual.

FEIRA-LIVRE

A maioria das feiras nordestinas deu origem a cidades que despontaram com a necessidade de vender e trocar produtos de diversos tipos, um costume bastante antigo que atrai até hoje pessoas dos mais variados locais para um ponto central de comercialização.

No Nordeste brasileiro, as feiras são responsáveis pela centralidade das pequenas e médias cidades em seus principais dias de funcionamento, intensificando de forma significativa o número de pessoas nestes locais, Silva, (1987). Em Cruz das Almas acontece o mesmo, é nos dias de feira, sexta e sábado, que aumenta a concentração populacional, atraindo grande número de pessoas provenientes da zona rural, da própria cidade e de outros municípios que procuram não somente o abastecimento doméstico ou de produtos de primeira necessidade, mas também atendimento médico, comercial e outros serviços.

No Recôncavo, várias cidades tiveram seus núcleos de povoamento originados a partir dos caminhos de boiada; nos arredores desses pontos de negócios organizaram-se as feiras-livres. Segundo Marx (1980), estas cidades fizeram parte da história e também continuam a concretizar a integração de regiões diferentes, tendo assim um papel relevante para o abastecimento e ampliação do mercado interno no Recôncavo Baiano.

O marco inicial de toda história do Município de Cruz das Almas, se dá não apenas com o simples

fincamento da cruz de madeira no centro do pequeno povoado Santana (1997), mas com os fluxos promovidos pelos tropeiros. O comércio de produtos alimentícios praticamente surge com o núcleo urbano, fazendo-se parte integrante das características deste núcleo. Surge, entretanto, como um esboço apenas, como um mecanismo comercial rudimentar, cujo sistema só se desenvolve para produção e comercialização interna.

Um dos conceitos de feira-livre baseia-se na definição atrelada as condições físicas:

(...) a falta de uma estrutura física mais complexa, caracterizada pela presença de barracas cobertas por lonas e bancos de madeira entre outras, sua existência liga-se à presença de um espaço público para a realização das atividades da feira-livre. (SANTOS; AGUIAR, 2007, p.4)

Neste sentido, a feira-livre expressa a produção de um espaço de consumo caracterizado por uma estrutura improvisada, espontânea e não planejada, sendo esta feita de forma pessoal, direta, e corpo-a-corpo, o que lhe aproxima das atividades típicas do circuito inferior da economia.

IMPLICAÇÕES DO CIRCUITO INFERIOR NA FEIRA-LIVRE

Neste item, situam-se os dados obtidos a partir de formulários e entrevistas realizadas com os comerciantes varejistas e atacadistas com o objetivo de obter respostas da realidade investigada. Selecionaram-se dados referentes a: gênero, grau de escolaridade e local de residência dos entrevistados, relação de trabalho, comercialização dos produtos e crédito.

Com referência à variável gênero no setor de calçados, os entrevistados do sexo masculino são predominantes, com 77,8%; em contrapartida, o sexo feminino corresponde a 22,2% do total de entrevistados. Comparando com as pesquisas realizadas por Aguiar (2007), na feira-livre de Cruz das Almas, o setor de confecções revela que o gênero predominante é o sexo feminino com 95,65%, apenas 4,35% é do sexo masculino.

Nota-se a forte presença do homem no ramo de calçados dessa feira. Caso inverso ocorre com o setor de confecções na feira de Cruz das Almas. Segundo Machado (2005) e Aguiar (2007), esse aspecto pode configurar uma característica também marcante em outras feiras-livres da Bahia e até mesmo do Nordeste.

Com relação ao grau de escolaridade, verificou-se que a maioria dos entrevistados possui o ensino

médio completo, e estes somados aos que apenas concluíram o primeiro grau representam 66,4%, haja vista que não foram encontradas pessoas analfabetas entre estes feirantes. Os dados são de extrema relevância para o desenvolvimento da pesquisa, pois evidenciam que o setor de calçados na feira-livre de Cruz das Almas não corresponde em parte à característica referente à qualificação da mão-de-obra.

Esse circuito é o verdadeiro fornecedor de ocupação para a população pobre da cidade e os migrantes sem qualificação. Tudo isso está ligado às condições tecnológicas e financeiras das atividades desse setor e a sua relações com o conjunto da economia urbana. (SANTOS, 1979, p. 45).

Cruz das Almas é considerada atualmente como um pólo educacional, com a presença da várias instituições de ensino superior, além de vários colégios dos ensinos fundamental e médio das redes pública e privada. Este é um diferencial que repercute na qualificação da mão-de-obra do setor de calçados. Entretanto, apesar do relativo grau de escolaridade elevado, as pessoas deste segmento desempenham suas funções sem carteira assinada, característica do circuito inferior da economia. Com base em trabalho de campo (2010), a maioria dos feirantes reside na cidade de Cruz das Almas, o que evidencia certa relação entre esta forma de comércio e a geração de empregos para seus moradores.

No que se refere à força de trabalho, predomina a mão-de-obra familiar, com um total de 55,5%. O salário, de certa forma, torna-se irrevogável; porém os entrevistados que trabalham recebendo salário mínimo correspondem a 45,5%, embora não possuam carteira assinada, em consonância com o circuito inferior da economia urbana. Contudo, verificou-se com base em pesquisa realizada por Santos; Aguiar (2007) que até em segmentos caracterizados como circuito superior, como os supermercados, lojas especializados em calçados e confecções que se encontram localizados no entorno da feira-livre, encontram-se relações de trabalho que não têm este tipo de vínculo empregatício.

Apesar dos dois circuitos da economia se complementarem, permanecem com particularidades restritas às suas formas organizacionais. Para Santos (1979), o circuito superior apresenta uma organização "burocrática", enquanto no circuito inferior a organização é "primitiva". Entretanto, vale ressaltar com base em trabalho de campo (2010) que várias formas de organização dos feirantes do setor de calçados vêm sendo alteradas, sendo invadidas pela presença de elementos característicos do circuito superior da economia, como: o crédito bancário, o cartão de crédito e as próprias relações de trabalho assalariado.

O crédito bancário institucional foi historicamente burocrático, deixando extensas porções do mercado aos agiotas, isto é, a um crédito pessoal não-institucional, caro, fácil e direto. Os agentes do circuito inferior, que precisavam de liquidez, tornavam-se uma clientela cativa e dependente, e o agiota era um traço de união na economia urbana. As instituições financeiras bancárias e não-bancárias passam a cumprir esse papel. Podemos dizer que, hoje, o circuito superior reconhece a importância de desburocratizar o crédito, para estender suas oportunidades de lucro e, assim, os requisitos exigidos são mínimos. Todavia o custo desse crédito é extremamente alto, com taxas de juros que oscilam entre 5% e 13% ao mês. (SILVEIRA, 2009, p. 69)

Neste contexto uma das variáveis que levam as mudanças no circuito inferior da economia urbana são as transformações intrínsecas a modernidade que chegam aos países subdesenvolvidos.

Quanto ao circuito inferior, parece difícil chamá-lo tradicional, não somente porque é um produto da modernização, mas também porque está em processo de transformação e adaptação permanente e ainda porque, em todas as cidades uma parte de seu abastecimento vem direta ou indiretamente, dos setores ditos modernos da economia. (SANTOS, 1979,39)

De acordo com essa abordagem, fica claro que não é apenas o fator tecnológico como uma variável isolada que vai caracterizar os circuitos da economia urbana, porém o processo de modernização de forma geral pode provocar alterações nos mesmos em sua forma organizacional, podendo estes passarem de inferior para superior com o tempo.

Ainda com base em trabalho de campo realizado no ano de 2010, verificou-se que neste segmento da feira nenhum feirante foi encontrado recebendo menos de um salário mínimo: 88,9% destes recebem um salário, enquanto 11,1% dos entrevistados recebem de dois a três salários mínimos.

Um dos aspectos que justificam esta faixa de renda são as estratégias utilizadas pelos feirantes do setor de calçados. Com base em Santos (2008). A feira-livre de Cruz das Almas forma uma rede de mercados periódicos que envolvem algumas cidades principais como: Cachoeira, Cabaceiras do Paraguaçu, Governador Mangabeira, Muritiba, São Felipe, Sapeaçu, entre outras. “Esses feirantes são itinerantes, ou seja, mantêm um deslocamento constante, oferecendo suas mercadorias em feiras-livres distintas, durante toda ou quase toda a semana” (SANTOS, 2008, p.26)

Neste contexto a articulação espaço-tempo contribui para uma renda salarial geralmente acima do mínimo, entretanto, para (SANTOS, 1979, p. 45) “o emprego no circuito inferior, raramente é permanente, e sua remuneração situa-se com frequência no limite ou abaixo do mínimo”.

Percebe-se que o emprego torna-se importante para o setor de calçados da feira-livre, e decorrentes da especificidade espaço-tempo, não coincide totalmente com a realidade declarada pelo supracitado autor.

Em consonância com as características do circuito inferior, a mão-de-obra é volumosa. A pesquisa de campo (2010) revela ainda que, do total dos feirantes, 77,8% possuem uma pessoa trabalhando e apenas 11,1% possuem dois funcionários. Entende-se que o mercado de trabalho alarga-se com a dinâmica econômica proporcionada pela referida feira.

Com base na comercialização dos produtos, os feirantes compram em quantidades razoavelmente elevadas, o que pressupõe uma negociação direta dos preços, devido ao fator distância de onde são adquiridas as mercadorias que, em sua maioria, são de cidades, como: Feira de Santana, Jequié, Salvador, Santo Antônio de Jesus, entre outros. Estas mercadorias excedentes são estocadas na própria residência ou em lojas no entorno da feira-livre que servem de depósitos provisórios.

A pesquisa sobre as atividades econômicas do setor de calçados da feira-livre de Cruz das Almas ainda revelou que 44,5% dos feirantes adquirem suas mercadorias com a utilização de cheque, e que 55,5% fazem uso das promissórias. “As atividades do circuito inferior são baseadas simultaneamente no crédito e no dinheiro líquido” (SANTOS, 2004, p. 44). A partir desse panorama, pontua-se que os comerciantes do setor de calçados possuem crédito de 30 dias, o que facilita o pagamento mediante seus fornecedores, saindo desta lógica do dinheiro líquido e dispondo de mais crédito.

A linha de crédito para o setor de calçados da referida feira tem grande importância para as relações comerciais. O prazo de 30 dias fornecidos pelos atacadistas através de cheque, entre outros, é complementado ainda pelo crédito bancário.

As atividades do circuito superior dispõem do crédito bancário. Acontece frequentemente de as grandes firmas criarem e controlarem os bancos, o que é uma maneira de também controlar outras atividades e eventualmente absorvê-las. Uma boa parte dessas manipulações é feita por intermédio de papéis. (SANTOS, 2004 p. 43-44)

Além do crédito de 30 dias, constatou-se que um entrevistado dispunha de crédito bancário do banco Nordeste, conhecido como Crediamigo.

as atividades do circuito superior usufruem direta ou indiretamente da ajuda governamental, enquanto as atividades do setor inferior não dispõem desse apoio e freqüentemente são mesmo perseguidas, como no caso dos vendedores ambulantes em numerosas cidades. (SANTOS, 2004, p. 47)

O crédito bancário é caracterizado por intermédio do uso de papéis, imprimindo certa burocracia. Segundo Milton Santos, essa é uma característica presente apenas no circuito superior, sendo que na feira-livre de Cruz das Almas já existe esse tipo de financiamento comum às grandes firmas. Neste sentido, surge mais uma vez a necessidade de ressignificar a teoria dos circuitos para a feira-livre de Cruz das Almas.

Quanto à funcionalidade, observou-se que 66,7% dos feirantes atuam somente como varejistas, enquanto 33,3% destes atuam das duas formas.

As atividades do circuito superior manipulam grandes volumes de mercadorias, enquanto

que as do circuito inferior, tanto no comércio quanto na fabricação, trabalham com pequenas quantidades. Contudo, no circuito superior as quantidades também podem ser reduzidas. (SANTOS, 2004, p.44-45)

Ressalta-se que este segmento da feira-livre traz um volume de mercadorias significativo, fugindo também à lógica do circuito inferior proposto pelo supracitado autor, chegando até a competir com atacadistas de lojas especializadas localizadas no entorno da própria feira.

A TEORIA DOS DOIS CIRCUITOS E A FEIRA-LIVRE

Para ser feito um comparativo entre as características do circuito inferior e superior com o setor de calçados situado na referida feira-livre de Cruz das Almas, confeccionou-se um quadro comparativo onde foram identificadas as principais diferenças e semelhanças desta teoria de Santos (1979), contrapondo-a aos aspectos contemporâneos encontrados na feira.

Quadro - 2 Comparativos das características dos circuitos da economia urbana com a feira - livre de Cruz das Almas - BA - 2011

Características	Circuito Superior	Circuito inferior	Setor de calçados da feira-livre de Cruz das Almas
Organização	Burocrática	Primitiva	— —
Capitais	Importantes	Reduzidos	Consideráveis movimentações de capitais.
Emprego	Reduzido	Volumoso	Volumoso, característico do circuito inferior, mas com certa qualificação.
Assalariado	Dominante	Não obrigatório	O emprego baseado no salário-mínimo. Ainda sem registro de carteira.
Estoques	Grandes quantidades	Pequenas quantidades	Consideráveis quantidades de mercadorias funcionam até como atacado.
Crédito	Bancário institucional	Pessoal não-institucional	Características institucionais marcantes, tendo acesso à linha de crédito.
Publicidade	Necessária	Nula ou quase nula	Espontânea, propaganda oral.
Ajuda governamental	Importante	Reduzida ou nula	Possui crédito governamental, Crediamigo, Banco do Nordeste.

Fonte: Trabalho de campo, 2010

Entende-se que as duas décadas finais do século marcaram a vigência de uma nova realidade, caracterizada pela quebra de barreiras políticas, econômicas, sociais, ambientais, culturais e tecnológicas. Vive-se o período técnico-científico-informacional em detrimento da infinidade de meios eletrônicos pelos quais as informações chegam aos diversos lugares Santos; Silveira (2001) ligando, assim, uma infinidade de pessoas por redes cada vez mais velozes Castells (1999).

Neste contexto, faz-se necessário articular a teoria e a prática vivenciada em trabalho de campo. O Quadro 2 expõe tal articulação.

É válido salientar que: as relações comerciais entre os feirantes apresentam certa burocracia, como utilização de cheques e promissórias; o emprego fixo torna-se uma realidade, resultando na remuneração de funcionários dos feirantes, com base no salário mínimo, a qualificação da mão-de-obra também se apresentou evidenciada, quando se constatou neste trabalho que o grau de escolaridade torna-se significativo, qualificando os feirantes. Entretanto, um fato marcante é que este segmento da feira recebe crédito bancário, ou seja, “institucional”, como o Crediamigo, do Banco do Nordeste.

Declara-se que todas estas observações tornam-se complementos à teoria de Santos (1979); contudo, a mesma ainda permanece coerente para se estudar a dinâmica das cidades do mundo subdesenvolvido, porém exige algumas ressignificações. Entende-se que a globalização promove de forma veloz uma nova redefinição estrutural nos setores da economia global repercutindo no local, a exemplo da evolução nas relações comerciais do setor de calçados da feira-livre de Cruz das Almas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com este trabalho, foi comprovada a importância da feira-livre na perspectiva do setor de calçados como sustento de uma parte da população; por isso é que a feira-livre se constitui em um elemento dinamizador da cidade, fazendo com que o comércio em geral tenha uma maior movimentação nos dias de sexta e sábado. Sendo assim, a feira-livre, enquanto “circuito inferior,” é uma das formas de comércio responsável pela dinamicidade das pequenas cidades do Nordeste, a exemplo de Cruz das Almas, o que torna clarividente analisar a referida feira numa posição superior no contexto socioespacial da referida cidade. Diante do exposto, afirma-se que a feira-livre de Cruz das Almas especialmente no setor de calçados se insere “relativamente” no circuito inferior da economia proposta por Milton Santos, haja vista que essa teoria

precisa ser revisitada para a compreensão da dinâmica socioespacial das pequenas e médias cidades dos países subdesenvolvidos.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Salvador dos Santos. **A feira-livre enquanto centralidade: o caso de Cruz das Almas – BA.** Cruz das Almas: Faculdade Maria Milza, 2007. (Monografia de Graduação)

CARDOSO, Max Williams Ribeiro. **A teoria dos circuitos da economia urbana: aplicabilidade à feira-livre de Cruz das Almas – BA.** Cruz das Almas: Faculdade Maria Milza, 2007. (Monografia de Graduação)

CASTELLS, M. **A sociedade em rede.** São Paulo: Paz e terra, 1999. 617p.

CORRÊA, Roberto Lobato. **Trajetórias geográficas.** 3ª edição. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.

IBGE–INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo demográfico de 2010.** Disponível:<<http://www.ibge.gov.br>> acesso em 8 de mar. 2011.

JESUS, Gilmar Mascarenhas. **O lugar da feira-livre nas grandes Cidades capitalistas: conflitos, mudanças e persistências.** Rio de Janeiro, 1991. Dissertação (Mestrado em Geografia Universidade Federal do Rio de Janeiro).

MACHADO, Vilma Lobo. **A feira livre de confecções como fator de integração e dinamismo regional: o eixo Caruaru/Toritama/Santa Cruz do Capibaribe – Pernambuco.** Salvador: 152p. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Instituto de Geociências, UFBA, 2005.

MARX, Murilo. **Cidade brasileira.** São Paulo: Edusp/ Melhoramentos, 1980.

SANTANA, A, M. **O livro do centenário - Marcos do progresso de Cruz das Almas.** Ed. especial. Cruz das Almas: Burrau, 1997.

SANTOS, Claudio Ressurreição; AGUIAR, Salvador Santos. **Interações espaciais da Feira livre de Cruz das Almas e as atividades comerciais do entorno.** Artigo completo publicado nos anais – VII encontro nacional da ANPEG, 24 a 27 de Setembro de 2007, Niterói, Rio de Janeiro.

SANTOS, Cláudio Ressurreição dos. **Interações Espaciais do Centro de Abastecimento de Feira de Santana**. Feira de Santana: Universidade Estadual de Feira de Santana - UEFS, 2003 (Monografia de Especialização).

SANTOS, Fabio Salvador. **A feira-livre enquanto centralidade e sua inserção na rede de mercados periódicos**: o caso da feira-livre do distrito de São José do Itaporã, Muritiba - BA. Cruz das Almas: Faculdade Maria Milza, 2008. (Monografia de Graduação)

SANTOS, Milton. **O espaço dividido**: os dois circuitos da economia urbana dos Países subdesenvolvidos. 2. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2004.

_____, Milton. **O espaço dividido**: os dois circuitos da economia urbana dos Países subdesenvolvidos. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1979.

SANTOS, Milton; SILVEIRA, María Laura. **O Brasil**: território e sociedade no início do século XXI. São Paulo: Record, 2001.

SILVA, Maria Ednalina. **Feira Como Centralidade Urbana**: O caso de Itabaiana. Aracaju: Universidade Federal de Sergipe – UFS, 1987. (Monografia de Especialização em Geografia da Agricultura). Aracaju, 1987

SILVEIRA, María. Laura. **Finanças, Consumo e circuitos da economia urbana na cidade de São Paulo**. Caderno CRH, Salvador, v. 22, n. 55, p. 65-76, Jan./Abr. 2009.

SPOSITO, Eliseu S. **Geografia e filosofia**: Contribuição para o ensino do pensamento geográfico. São Paulo: UNESP, 2004.